



## A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E MULTILETRAMENTOS POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

*Eixo temático: #1 – Construção do Conhecimento: Cognição, Linguagens e Informação*

*Patrícia Souza Leal Pinheiro<sup>1</sup>*

*Maria Inês Correia Marques<sup>2</sup>*

*Eduardo Chagas Oliveira<sup>3</sup>*

As escolas do ensino regular, do município de Maracás – Bahia, por meio da implantação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e do oferecimento do Atendimento Educacional Especializado – (AEE), passaram a desenvolver práticas pedagógicas para contemplar a educação especial numa perspectiva inclusiva, no qual o acesso e permanência das crianças com deficiência são efetivadas através da matrícula na série e no contraturno no AEE. Nas representações sociais, as pessoas com deficiência intelectual (DI) não conseguem aprender, não se apropriam dos conhecimentos ensinados, uma vez que já possuem laudo médico que as classificam com o QI (quociente intelectual) abaixo da média e com o CID 10 (código internacional de doenças) categorizando-os na letra e número F 70-79 (retardo mental: 70 – retardo mental leve; 71 – retardo mental moderado; 72 – retardo mental grave; retardo mental profundo...). Acredita-se que a inclusão de pessoas com deficiência intelectual ou como são rotulados de “doidos” ou “retardados mentalmente” podem trazer impactos no processo educacional, e o viável seria que esses alunos estudassem em escola especial, pois causam risco a sociedade. No entanto a deficiência não deve ser uma condição estática e não pode predeterminar o desenvolvimento do indivíduo, este não deve ser observado apenas pela deficiência ou ‘déficits’, precisa ser visto pelas habilidades que possuem, reconhecido como um ser em desenvolvimento e com um ritmo de aprendizagem diferente. O Centro Educacional Vanda Lacerda de Matos tenta incluir criando estratégias educacionais que possibilite o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos que possuem DI. O estudo é pertinente pois, o estigma da deficiência intelectual confere a estes alunos o rótulo de que são incapazes de aprender, e em sala de aula são excluídos de participarem dos conteúdos e interagir com os colegas nas atividades propostas, atribuindo a estes a impossibilidade de serem alfabetizados ou seja de se apropriarem da leitura e escrita, devido à dificuldade cognitiva. Precisam também se beneficiar de recursos acessíveis para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Levantou-se a seguinte problemática: Como acontece o processo de ensino aprendizagem para apropriação dos multiletramentos em alunos com deficiência intelectual no Centro Educacional Vanda Lacerda de Matos? Mediante este problema teve-se como objetivo: verificar a construção dos conhecimentos dos alunos com deficiência intelectual na apropriação dos multiletramentos na sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE de uma escola municipal. Escolhemos os multiletramentos pois as variedades linguísticas, aspectos tecnológicos, midiáticos e a diversidade cultural, sugerem um novo repensar das práticas tradicionais no que se refere a alfabetização. Deve-se considerar as práticas socioculturais de linguagens e o avanço técnico- científico- informacional que tem

<sup>1</sup> Doutoranda pelo programa Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento – Universidade Federal da Bahia – UFBA. Bolsista pela FAPESB. E-mail: patylealpinheiro@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora – Universidade Federal da Bahia – UFBA

<sup>3</sup> Professor Co-Orientador – Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS



contribuído com novas formas de conhecimento, principalmente no que se refere a leitura e escrita. Como referência metodológica utilizou-se revisão bibliográfica e pesquisa exploratória amparada nas abordagens qualitativas de investigação educacional. Na fundamentação teórica discutiu-se a epistemologia histórica cultural de Vygotsky. O universo pesquisado é o Centro Educacional Vanda Lacerda de Matos, instituição escolar pertencente à rede Municipal de ensino, a escola está localizada no bairro Jequiriçá, no qual atende alunos que moram nesse bairro que são remanescentes de quilombolas e os que moram em bairros próximos. A clientela estudantil é composta na sua maioria por alunos carentes em termos sociais e econômicos, que sobrevivem com a renda mensal da “bolsa família” entre outros benefícios, como: aposentadoria de avós, vale gás, cestas doadas pelo Centro Social municipal. A escola funciona do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de nove anos. O objeto de estudo são 4 alunos com deficiência intelectual matriculados na sala de aula e que participam duas vezes por semana no contraturno a sala de recursos multifuncional com o atendimento do AEE. O AEE é um serviço da Educação Especial que faz a identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação plena dos alunos que possuem deficiência, este serviço também complementa e/ou suplementa a formação dos alunos visando a autonomia e independência dentro e fora da escola. (SEE/MEC, 2008). O AEE também tem a função de ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva (TA) que são definidos como informática acessível, comunicação alternativa e aumentativa, softwares específicos, códigos e linguagens, atividades de orientação e mobilidade entre outros. Na sala de recursos foram aplicadas atividades com propostas de letramentos que são úteis para o currículo e plano de intervenção dos alunos com e sem deficiência intelectual, podendo ser indicados para sala de aula, com a utilização da sala de informática. Ressaltamos que para ensinar os alunos que possuem DI deve-se considerar as condições de aprendizagem, respeitar o tempo e desenvolvimento, ou seja, a forma como leem, se expressam, produzem, usam os diversos contextos sociais, tecnológicos, gêneros multimodais entre outros. Afirmamos que isso ampliará a variedade linguística, as multisemioses para o multiletramento. Utilizou-se textos vinculados no Facebook, por se constituir texto multimodal, linguagem verbal e não verbal, e essa presença de imagens visuais nos textos integram a produção de sentido, recuperando a leitura de mundo do aluno com DI, o que aciona os conhecimentos para a compreensão do texto em sua totalidade, possibilitando-os a aquisição de autonomia para a realização das atividades e na resolução de problemas. A multimodalidade dos textos em ambiente virtual, despertou a curiosidade e interesse dos alunos. Observamos o processo dialógico e consideramos as potencialidades, as experiências dos alunos em relação a sua realidade, as interações sociais e o conhecimento que iam se constituindo. Comprovamos que é possível o DI ser incluso, aprender, interagir, fazer, e construir conhecimentos e ser multiletrados, mas para isso, cabe mudanças internas e externas no fazer pedagógico, acreditar que é possível, valorizar e reconhecer a diversidade e comunidade humana, mudar os valores sociais e viver com um novo paradigma.

## **Palavras-Chave:**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MANTOAN; M. T. E. **Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento.** Cadernos - CEDES v.19 n.46 Campinas Set. 1998 <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300009>.



# II SIANCO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA

Secretaria de Educação Especial SEE/ MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão: Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial**.v.4, n.1 (jan/jun. 2008). Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Fontes, 2007.